

# +Saúde



Publicação Oficial da Confederação Nacional de Saúde

Publicação Oficial

**CNS**

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

Ano XII – nº 23 – Janeiro / Fevereiro / Março 2015

## A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

O conceito de sustentabilidade já se tornou muito importante para toda a população

### **Fórum Hospitalar 2015:**

A 22ª edição começa  
no mês de maio

### **Entrevista com Deputado**

**Antônio Brito**, presidente da Comissão  
de Seguridade Social e Família



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

**CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE, HOSPITAIS, ESTABELECIMENTOS E SERVIÇOS.**

**DIRETORIA TRIÊNIO 2013/2015**

**PRESIDENTE**

Renato Merolli

**VICE-PRESIDENTES**

Tércio Egon Paulo Kasten  
Salomão Rodrigues Filho  
Cláudio José Allgayer  
Humberto Gomes de Melo  
Marcelo Moncorvo Brito  
Yussif Ali Mere Júnior

**DIRETOR SECRETÁRIO GERAL**

Elson de Souza Miranda

**DIRETOR SECRETÁRIO GERAL ADJUNTO**

José Carlos Barbério

**DIRETORIA**

Armando Carvalho Amaral  
Paulo Rassi  
Breno Monteiro  
Pedro Bandarra Westphalen  
Álvaro Felipe A. Nogueira  
Antônio Magno de Sousa Borba  
José Ricardo de Mello

**DIRETORES SUPLENTE**

Radif Domingos  
Luiz Fernando Ferrari Neto  
Miriam Unbehaun Silva  
Castinaldo Bastos Santos  
Raimundo Carlos de Souza Correia  
Benno Kreisel

**CONSELHEIROS FISCAIS**

Luiz Rodrigo Schruher Milano  
Guilherme Xavier Jaccoud  
Pedro Wanderley de Aragão

**CONSELHEIROS FISCAIS SUPLENTE**

Manoel Gonçalves Carneiro  
Armando Piletti  
Darci Ferreira da Costa

**ASSESSORIA TÉCNICA**

Dr. Olympio Távora

**ASSESSORIA JURÍDICA**

Dr. Alexandre Zanetti

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

Patrícia Amato DRT/DF 8595

**PRODUÇÃO E EDIÇÃO**

Confederação Nacional de Saúde  
comunicacao@cns.org.br | (61) 3321-0240

**DIAGRAMAÇÃO**

Duo Design Comunicação

**ENDEREÇO**

SRTV/S - Quadra 701, Conj. E  
Ed. Palácio do Rádio I  
Bl. 3, N° 130 - 5° Andar.  
Asa Sul - Brasília - DF - CEP: 70340-901  
www.cns.org.br/ | cns@cns.org.br

## Editorial

# Um ano melhor para a saúde

Nesta edição, a +Saúde traz matérias de vários assuntos, como: Humanização no centro cirúrgico; Sustentabilidade hospitalar; eSocial; Entrada do Capital Estrangeiro; e Fórum Hospitalar 2015. Destacamos a entrevista com o deputado federal Antônio Brito que assumiu a presidência da Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados.

Com o Brasil vivendo momentos críticos, a + Saúde traz uma reflexão sobre a saúde em nosso País, assim como, de modo propositivo, temos um artigo sobre os avanços nas relações de trabalho.

Esta forma positiva de enfrentamento nas crises institucionais brasileiras que a CNS sempre perseguiu e perseguirá buscando melhorias para o setor saúde, nos traz esperanças para que em 2015 o nosso segmento de saúde continue a crescer. Há muito trabalho ainda a ser feito, mas somente com o setor unido, aprimorando a capacidade de ouvir e dialogar, conseguiremos bons resultados.

Tenham uma boa leitura!



DIVULGAÇÃO

Tércio Egon Kasten  
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA CNS

## Sumário

Artigo - Reflexões sobre a saúde no Brasil.....	3
Os desafios da humanização no centro cirúrgico .....	4
Implantação do eSocial.....	5
A entrada do capital estrangeiro na saúde .....	5
Entrevista - Antônio Brito.....	6
A importância da sustentabilidade em instituição hospitalar .....	7
Artigo - CNS aposta no diálogo social para avanços nas relações de trabalho.....	8
Vai começar mais uma edição do Fórum Hospitalar 2015 .....	10

## Artigo

# Reflexões sobre a saúde no Brasil

A discussão no setor público de saúde onde se contrapõe a insuficiência do financiamento versus a ineficiência da gestão é, provavelmente, resquício da confusão ideológica, feita no passado, em que as técnicas de gestão em busca da eficiência eram entendidas como a exploração do trabalhador.

Não é possível discutir saúde pública no Brasil se quisermos superar as dificuldades presentes sem superar esta polarização, pois a produção de saúde precisa tanto de financiamento suficiente como de eficiência de gestão.

Conceitos como “complicado”, “complexo”, “alto custo” e “alto risco”, traduzem as dificuldades em produzir saúde. Tendo como base as tabelas do SUS, teremos um número superior a 4 mil procedimentos, sem considerar processos de infra-estrutura, e que para a execução destes são necessários métodos adequados de medição da qualidade, produtividade e custos de produção.

Ignorando as transições demográficas, epidemiológicas, tecnológicas e, principalmente, o rápido envelhecimento da população, o mercado de saúde anda na contramão. A falta de formação de redes acarreta problemas não só de dispersão de recursos como um atendimento precário, difícil e ineficiente. Somente a boa regulação do SUS, assim como no sistema suplementar, poderá prevenir o absenteísmo às consultas e formação de filas, dentre outros problemas.

A valorização dos tratamentos ambulatoriais e a assistência domiciliar em substituição à internação desnecessária ou evitável devem ser incentivadas ainda durante a formação desses profissionais de saúde como ocorrem em outros países.

Negociações entre profissionais, gestores e empreendedores nem sempre são fáceis. Indicações de procedimentos sem o devido cuidado e sem avaliação das necessidades reais do paciente geram custos adicionais para o sistema, como acontece nas internações de pacientes terminais, com medidas milagrosas e custosas.

A coexistência dos setores estatal e privado é uma experiência importante num país onde a racionalização de recursos para aplicação em saúde é uma das maneiras de prestar assistência a uma população de 200 milhões de habitantes.

A configuração desses dois subsistemas – estatal e privado – não deve ser isolada, pelo contrário, deveríamos buscar harmonização das competências e aptidões de cada um deles visando, num primeiro momento, a oti-



DIVULGAÇÃO

Olympio Távora  
ASSESSOR TÉCNICO DA CNS

mização dos recursos e, em sequência, buscar a integração tendo como primeiro objetivo a agilização dos atendimentos, eliminação das filas e melhoria da produtividade.

A formação de administradores de saúde deveria esmerar-se na busca de integração entre gestores, prestadores de serviços e formadores de profissionais, conhecendo a real condição dos sistemas, permitindo o ensinamento da administração com foco na gestão da saúde.

A regulação utilizando-se de informações e informatização evitaria o absenteísmo nas consultas e a formação de filas. O diagnóstico definido no dia da consulta inicial e a unidade de referência agendada para atender o paciente no tempo adequado é a meta a ser alcançada. Porém, para se obter às mudanças na gestão dos sistemas público e privado e a qualificação profissional devem ser revistas e aperfeiçoadas.

Se ao longo dos anos – considerada a 8ª Conferência Nacional de Saúde como data inicial – não tivéssemos dispendido tanto tempo em discussões ideológicas sobre o “modelo hospital cêntrico” e o abandono dos programas de “promoção e prevenção” versus “recuperação da saúde”, já estaríamos muito mais avançados na consolidação da regulação e na consolidação dos sistemas estatal e privado.



# Os desafios da humanização no centro cirúrgico

O centro cirúrgico é um lugar especial e onde é possível encontrar vasta tecnologia dentro do hospital. Esse é o local onde são realizados os procedimentos cirúrgicos com técnicas que garantem a segurança do paciente, principalmente quanto ao controle de infecções. É uma área crítica que torna o acesso bem restrito.

É possível observar a preocupação com a tecnologia do ambiente, mas muitas vezes acabam deixando de lado o paciente, não dando toda a atenção necessária. A humanização no centro cirúrgico representa um desafio para os profissionais da área da saúde, pois eles precisam ter uma relação de amizade, dedicação e carinho com os pacientes.

Por conta da correria do dia a dia os profissionais acabam tendo atitudes pouco humanizadas, mas é necessário lembrar que o paciente é o foco principal naquele momento. A humanização precisa começar logo que o paciente sabe que terá que se submeter a algum procedimento cirúrgico. Além disso, a família precisa estar envolvida, é

importante também reconhecer as necessidades individuais de cada um. Isso pode não ser tão fácil de se realizar, mas com certeza ajudará nos resultados positivos do paciente.

É de suma importância o acompanhamento do paciente durante o procedimento operatório, mostrar compreensão, ajudar no que for preciso e cuidar do paciente de forma

respeitosa. Atitudes pequenas colaboram para um melhor tratamento do paciente.

A humanização faz parte de todo o processo, de quando o paciente chega ao hospital até seu devido encaminhamento à sala de recuperação e o pós-operatório. Os profissionais precisam estabelecer uma relação de confiança, proximidade e levando sempre segurança.



A humanização no centro cirúrgico representa um desafio para os profissionais da área da saúde

# Implantação do eSocial

O governo federal realizou um projeto chamado eSocial que serve para unificar o envio de informações dos empregados pelo empregador. Esse projeto é desenvolvido em conjunto com outros órgãos, como a Caixa Econômica Federal, o Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, o Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, entre outros.

Foi criado com o objetivo de simplificar o cumprimento das obrigações, melhorar a qualidade de informações e garantir direitos previdenciários e trabalhistas.

A utilização do eSocial é obrigatória a todos os empregadores e como há prazo para envio das informações sobre o trabalhador é imprescindível

que os departamentos da empresa se comuniquem entre si.

O eSocial exige que tudo relacionado com a folha de pagamento,



desde a admissão até a demissão, sejam notificados pelo sistema eletrônico. Sobre os itens de saúde e segurança do trabalho que contemplam o eSocial, podemos citar fator de risco, comunicação de acidentes de trabalho, monitoramento da saúde do trabalhador, afastamentos temporários, e outros.

## Manual de orientação

O Ministério do Trabalho e Emprego regulamentou, no dia 24 de fevereiro de 2015, o eSocial. Já foi publicado no Diário Oficial da União, pela resolução do Comitê Gestor nº 001/2015. Já está disponível para acesso a versão 2.0 do manual no site [www.esocial.gov.br](http://www.esocial.gov.br). Ele orienta o empregador a preencher de forma correta e há também instruções gerais para envio. Os prazos para envio serão divulgados pelo Comitê Diretivo do eSocial. A princípio a obrigação será para as empresas com receita anual acima de R\$ 78 milhões que terão seis meses para desenvolver seus sistemas e mais seis meses para testes.

# A entrada do capital estrangeiro na saúde

A lei nº 13.097/2015 entrou em vigor em 19 de janeiro de 2015, alterando a redação do art. 23 da lei nº 8.080/1990. Essa nova norma autoriza a abertura do capital estrangeiro na saúde com participação direta e indireta, o que antes era vedado.

A partir de agora com essa nova lei os investidores estrangeiros já podem realizar investimentos em empresas de serviços de saúde, como clínicas, hospitais, laboratórios de diagnósticos, entre outros.

De acordo com essa norma, torna-se possível realizar parcerias em

que o ente privado seja responsável pela gestão integral do hospital. Até então, as parcerias público-privadas eram estruturadas de maneira em que a atenção direta à saúde ficasse sob a influência do poder estatal.

Com essa alteração na lei, houve uma ampliação na possibilidade de entrada de capital estrangeiro em empresas brasileiras de assistência à saúde, inclusive filantrópicas, permitindo ainda o controle por parte do investidor estrangeiro. Essa participação estrangeira pode gerar uma ampliação e também melhoria na



qualidade dos serviços assistenciais de saúde, além de aumentar a concorrência do setor e ser importante para a rede hospitalar que necessita de um grande capital para continuar modernizando e se adequando às novas técnicas assistenciais.



# Deputado Antônio Brito está à frente da Comissão de Seguridade Social e Família

O deputado federal Antônio Brito (PTB) assumiu no mês de março desse ano a presidência da Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados

Em entrevista a + Saúde, o deputado Antônio Brito comenta sobre suas metas à frente da Comissão, as perspectivas político/econômica do setor saúde para esse ano de 2015, sobre a apresentação de novos projetos para a área da saúde e ainda aborda sobre outros temas.

## 1 – Como o senhor avalia a importância de um representante da área da saúde ocupando a presidência da Comissão de Seguridade Social e Família?

É de total importância, porque, como atuante da área, podemos dar uma contribuição maior, identificando exatamente quais são os problemas e avaliando as melhores propostas para que sejam sanados. Podemos também ampliar o debate com toda a sociedade, pois este é um setor dos mais importantes na vida do cidadão. Saúde é qualidade de vida e podemos colaborar de forma decisiva nesta área.

## 2 - Quais são suas metas à frente da Comissão?

Trazer para discussão as propostas dos representantes de todas as unidades da Federação e dos representantes de órgãos, associações e entidades. Queremos discutir a saúde, previdência e assistência social de forma ampla, para que o cidadão

seja cada vez mais assistido nas suas necessidades, direitos e deveres. Para isso, vamos criar seis subcomissões, entre permanentes e temporárias que terão a missão de aprofundar os estudos e debates em temas mais específicos.

## 3 – Quais as perspectivas político/econômica do setor saúde para esse ano?

É fundamental debatermos o financiamento da saúde com ênfase em mais recursos para o SUS, evidenciando o papel dos gestores em suas três esferas de governo, bem como a atuação das instituições filantrópicas e privadas. Sem este debate, no cenário futuro poderá ser acentuada a atual crise que abrange diversos segmentos do Setor saúde.

## 4 – A Comissão deverá apresentar novos projetos para a área da saúde?

Estaremos em diálogo permanente com a sociedade e com os 52 membros titulares e 52 suplentes da Comissão para que possamos apresentar e deliberar Projetos de Lei que reflitam as necessidades de adequação das políticas de saúde, previdência e assistência social.



DIVULGAÇÃO

Saúde é qualidade de vida

## 5 – De que forma a Comissão pretende atuar para melhorar o financiamento da saúde?

A Comissão ampliará este debate por meio de uma subcomissão voltado a apresentar relatório e propostas concretas para criar alternativas por melhor financiamento para o SUS e da Saúde Suplementar, além de linhas de financiamentos com juros subsidiados e desoneração da carga tributária, para entidades privadas que atuam no Setor Saúde.

# A importância da sustentabilidade em instituição hospitalar

Nunca antes se ouviu falar tanto na palavra sustentabilidade quanto nos dias de hoje. E está atingindo cada vez mais a área da saúde

A Organização Mundial da Saúde (OMS) mostra que os hospitais brasileiros respondem por cerca de 10% do consumo nacional de toda energia comercial. Por conta disso, foi necessário pensar em um meio sustentável de diminuir esse consumo.

O conceito green building surgiu justamente para utilizar os meios naturais nas construções sem agredir o meio ambiente. É uma forma de usar todos os recursos ao nosso favor. A arquitetura sustentável põe em destaque o uso da iluminação natural, diminuindo assim o consumo da energia elétrica. Seu uso também possibilita uma redução de água, reciclagem de materiais e criação de adubos atóxicos. É necessário utilizar ventilação e iluminação com recursos naturais, uso inteligente do vidro e elementos que ajudam a evitar ganhos térmicos que aumentem gastos com ar-condicionado, entre outros fatores que otimizem tempo, desperdício de material e produção de insumos.

O uso desse conceito em instituições hospitalares ainda tem desafios de infra-estrutura e também uma grande necessidade de engajamento na conscientização das equipes, pois é importante convencer as pessoas das mudanças de hábitos que não priorizam o meio ambiente.

As atividades das instituições hospitalares exigem um grande consumo de energia para suprir suas necessidades. Um hospital está em atividade 24 horas por dia, nos centros cirúrgicos, nas UTIs e nos centros de diagnósticos, e mesmo assim já é possível encontrar alternativas para minimizar esse consumo.

Um dos itens de grande importância no trabalho da sustentabilidade é o lixo hospitalar. É necessário e importante que tenha um local apropriado voltado para a coleta seletiva dos resíduos gerados, por conta dos riscos de contaminação que eles oferecem. Isso é um processo trabalhoso e contínuo em busca de minimizar os impactos no meio ambiente.

As empresas que fornecem os equipamentos médicos também estão conectados com a tendência verde. Já começaram a desenvolver soluções que vão de imagens e diagnósticos até monitoramento do paciente, isso por meio de softwares conectados aos equipamentos. Dessa forma, agiliza o atendimento, reduz o consumo de papel e proporciona maior segurança das informações.

Atualmente o conceito de sustentabili-

dade já se tornou muito importante para a população. Já é um diferencial no mercado competitivo e para a instituição é sempre motivo de orgulho. Hoje temos um número crescente de hospitais, clínicas e laboratórios que investem em ações de preservação ao meio ambiente. É importante destacar que mesmo com um projeto de sustentabilidade na instituição, o atendimento ao paciente continua sendo a prioridade máxima.



SHUTTERSTOCK

O conceito de sustentabilidade já se tornou importante para a população

# CNS aposta no diálogo social para avanços nas relações de trabalho

Tendo em vista a necessidade de avanços em questões cruciais nas relações do trabalho, a CNS tem apostado na manutenção do diálogo social nos moldes tripartite tal qual suas origens lá nos anos 90.

Salienta-se que o diálogo social é o processo no qual atores sociais, econômicos, políticos ou grupos sociais legitimamente reconhecidos, se reúnem institucionalmente para compartilhar ideias, cooperar, buscar convergência de objetivos ou negociar assuntos de interesse comum.

Apesar das frequentes tensões e dos diversos conflitos que muitas vezes permeiam o diálogo, este pode resultar no alinhamento de propósitos, em troca de informações, em novas agendas de possibilidades não planejadas ou pode proceder em acordos ou projetos compartilhados, fortalecendo a governança democrática e a sustentabilidade das instituições envolvidas, no caso Governo, Trabalhadores e Empregadores.

O diálogo nas relações de trabalho não é diferente, ou seja, funda neste diálogo promovido por estas três partes, em um diálogo social. Foi buscado um arranjo institucional que fortalecesse as relações diretas entre capital e trabalho, com a intermediação do Governo.

Com base nestas premissas, a CNS tem investido em quatro temas: a terceirização, a nova portaria do trabalho aos domingos e feriados, a regulamentação da 12 x 36 e a alteração do anexo da NR 16 que trata da radiação ionizante.

A Terceirização é fundamental para a área da saúde. E a novidade é que o PL 4330/01, que normatiza a terceirização no país, está pronto para ser votado na Câmara.

Muitas conversas e negociações estão sendo articuladas em torno do tema, pois a aprovação do PL trará ao trabalhador terceirizado dupla segurança, pois este poderá reclamar eventuais descumprimentos da legislação trabalhista da empresa com quem mantém vínculo empregatício, como também em eventual falta de possibilidade de pagamento.

Hoje terceirizar é uma solução que possibilita a contratação de empresas que prestam serviços especializa-



Alexandre Zanetti  
ASSESSOR JURÍDICO  
DA CNS

dos com maior eficiência, melhor qualidade, o que gera duas consequências evidentes: a diminuição de custos e o aumento da produtividade, tendo como resultado desta fórmula a sustentabilidade da empresa.

A Confederação Nacional de Saúde, junto com as demais Confederações, não estão medindo esforços para sensibilizar o Parlamento desta necessidade e, desta forma, construir um marco legal para o assunto que dará a todos os setores produtivos do país regras claras e interpretações definidas para o assunto, acabando com a insegurança jurídica e com a inibição de investimentos futuros no setor saúde. Não é diferente quanto aos demais temas referidos anteriormente.

Já está para ser acordado o texto da nova portaria que trata dos trabalhos em domingos e feriados. Após idas e vindas, peculiares ao processo de negociação, o texto está próximo do razoável e deve trazer avanços significativos para as atividades que não estão contempladas no Decreto de 1949.

Não é de agora que a CNS tem trabalhado no que tange a jornada 12 x 36. Muitas foram as tentativas de se regulamentar essa jornada tão usual em hospitais e clínicas. No entanto, ainda não se tem segurança jurídica sobre

o assunto, mesmo após a Sumula 444 do TST, que aceita a jornada, mas esbarra na licença prévia para prorrogação de jornada contida no artigo 60 da CLT.

Está sendo travada uma forte negociação dentro do MTE para construir uma alternativa a esta premissa legal do artigo 60 da CLT, que, ou por negativa pura e simples, ou por inexistência de fiscais suficientes, as Superintendências Regionais do Ministério do Trabalho não vêm concedendo. Por fim, um resultado positivo.

Ao que tudo indica, após um ano de negociação, estamos conseguindo alterar o anexo da NR 16 que trata de radiações ionizantes.

Para os menos familiarizados, um erro em sua concepção tem gerado muita dor de cabeça a alguns estabelecimentos de saúde, bem como grande dispêndio financeiro. O texto prevê o pagamento de periculosidade a todos que manuseiam o equipamento de RX mesmo desligado.

Na próxima reunião da CTPP, comissão que cuida das NR's, este assunto deverá ser corrigido em grande avanço para o setor. Estamos apostando no bom senso, no diálogo e na possibilidade de melhora nas relações de trabalho com menos insegurança jurídica para o setor saúde.





# Vai começar mais uma edição do Fórum Hospitalar 2015

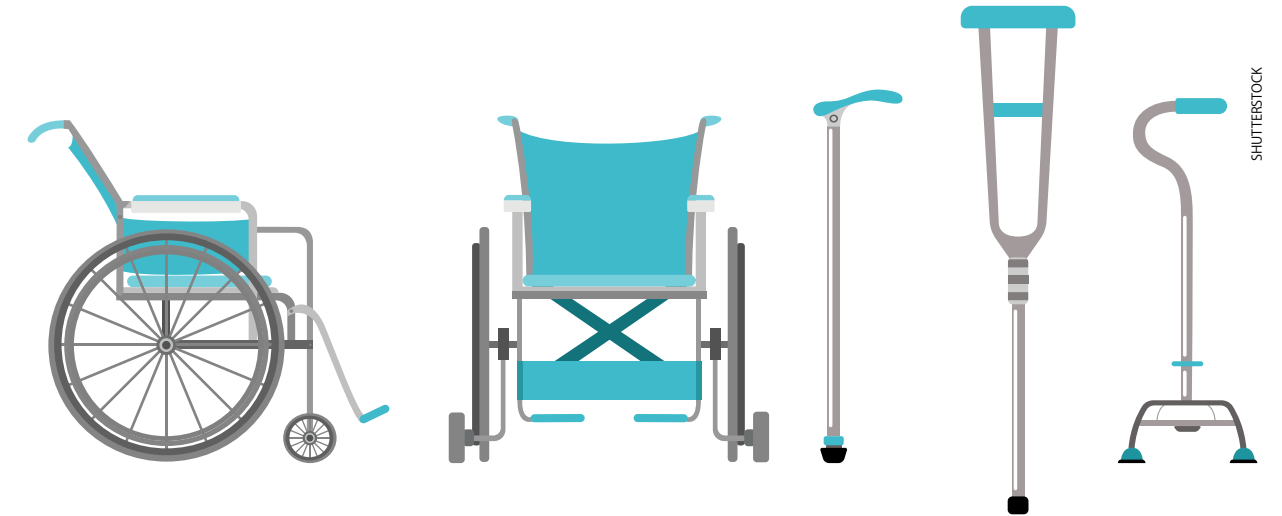
A Hospitalar - Feira Internacional de Produtos, Equipamentos, Serviços e Tecnologia para Hospitais, Laboratórios, Farmácias, Clínicas e Consultórios, é realizada anualmente na cidade de São Paulo. Esse é o maior evento especializado nesta área

O Fórum apresenta milhares de itens em equipamentos médicos, produtos e serviços, funcionando como palco de novos lançamentos e ponto de encontro entre indústria fornecedora dirigente e profissionais atuantes em hospitais, clínicas, laboratórios e demais estabelecimentos de saúde do Brasil e exterior.

O Fórum Hospitalar 2015 está chegando em sua 22ª edição e já tem data marcada para acontecer, será de 19 a 22 de maio. Essa edição contará com cerca de 60 congressos, seminários, palestras; realizados em parceria com as

mais importantes entidades da área da saúde. Só de expositores já estão confirmados 1.250 empresas do Brasil e também do exterior. São esperadas para esse ano mais de 10 mil congressistas, entre eles diretores e administradores de hospitais, clínicas, médicos, enfermeiros, distribuidores nacionais e internacionais de produtos hospitalares, pesquisadores e representantes de secretarias de saúde.

Um ponto muito importante a se destacar é a vasta programação do Fórum, que reúne especialistas do setor saúde, empresários e profissionais para discutir novos



conceitos em gestão e otimização de recursos financeiros e humanos. Os congressos, seminários e workshops atraem os estrategistas e dirigentes de saúde dos setores público e privado, engajados na apresentação de novidades para o desenvolvimento do setor.

Durante os quatro dias de evento acontecerão vários congressos simultaneamente com o Fórum, como: CISS – Congresso Internacional de Serviços de Saúde; 38º Congresso Brasileiro de Administração Hospitalar e Gestão em Saúde; VIII Congresso Latino Americano de Administradores de Saúde; 10º Congresso Brasileiro de Gestão em Clínicas de Serviços de Saúde; 9º Congresso Brasileiro de Gestão em Laboratórios Clínicos; III Seminário de Integração de Tecnologia em Saúde; dentre outros.

A Hospitalar já se consolidou como o maior encontro do setor na América latina, movimentando toda a cadeia produtiva do setor saúde. Tornou-se um compromisso inadiável na agenda de empresários, administradores hospitalares, médicos e demais profissionais do setor. A

cada edição as atenções do setor se voltam para São Paulo e para a oportunidade de encontrar público qualificado de gestores e profissionais de saúde de todo o mundo. Desde o ano 2000, a Hospitalar conta com o diploma de Feira Comercial Certificada, concedido pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos, o que representa uma recomendação oficial aos empresários americanos, indicando a feira como um ótimo canal de negócios para o mercado de saúde.

Ao longo de todos esses anos, o evento se tornou amplamente conhecido por sua eficácia em gerar negócios. A Hospitalar movimentou o mercado de saúde, impulsionando negócios e novas possibilidades de atuação. Mais de 30 países participam anualmente e escolhem o Fórum para fazer seus lançamentos e estreitar relacionamentos com outras empresas do setor. Durante os dias do evento é possível conhecer os avanços na indústria médico-hospitalar e gerir um contato pessoal entre fornecedores e compradores.



A Hospitalar já se consolidou como o maior encontro do setor na América latina

DIVULGAÇÃO

O Fórum Hospitalar 2015 está chegando em sua 22ª edição

**SERVIÇO ESPECIAL**

O Fórum oferece um serviço especial chamado Programa Hospitalar Exporter, que apresenta aos compradores internacionais uma lista de empresas brasileiras que já possuem experiência com exportação e atendem clientes de todo o mundo.

O serviço também mostra os dados para contato, fotos, descrição dos produtos, preços e muitas outras informações necessárias para facilitar a relação comercial entre empresas brasileiras e compradores internacionais.



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE